ILAESE

COMPANHIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL DO MARANHÃO

Uma análise histórica da finanças da CAEMA

COMPANHIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL DO MARANHÃO

Apresentação

Este estudo é uma produção do ILAESE (Instituto Latino Americano de Estudos Socioeconômicos) coordenado por Gustavo Henrique Lopes Machado. Seu objetivo é analisar as finanças da CAEMA-MA, em vias de ser privatizada.

Todas informações foram retiradas de relatórios oficiais devidamente indicados.

ÍNDICE

Sumário

INTRODUÇÃO.....3

ANÁLISE ECONÔMICA DA CAEMA.....6

A origem dos recursos.....6
A questão do deficit da CAEMA.....8
Onde está a dívida da CAEMA?.....11

A RELAÇÃO ENTRE CAPITAL E TRABALHO NA CAEMA.....13

EVOLUÇÃO DOS SERVIÇOS DE ÁGUA E ESGOTO.....16

Evolução do abastecimento de água.....17
Evolução do esgotamento sanitário.....19

CONCLUSÕES.....23

INTRODUÇÃO

O Brasil possui o maior volume de água potável do mundo em comparação com os demais países. Isto ocorre, em primeiro lugar, graças a suas extensas e volumosas bacias hidrográficas, como a Bacia Amazônica - a maior do mundo - a Bacia do São Francisco e a Bacia do Paraná. Isto não é casual, em praticamente todo território brasileiro a média histórica de chuvas é superior aos 1000 mm anuais. Para se ter uma ideia, este índice é mais que o dobro daquele verificado em praticamente todos os países da Europa. Isto faz do Brasil uma potência hídrica que detêm 12% da água potável disponível em todo o mundo, ao mesmo tempo que possui apenas 2,8% da população mundial.

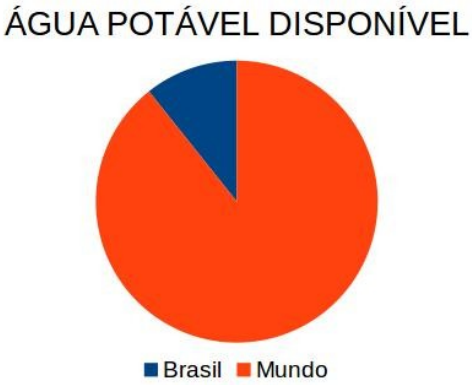


Figura 2: Fonte: ANA

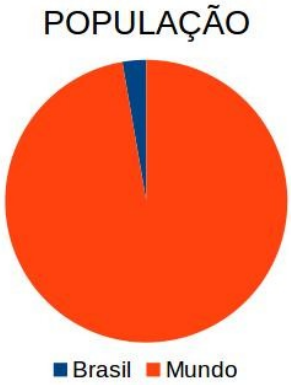


Figura 1: Fonte: ANA

Além do Brasil possuir a maior reserva hídrica do mundo, possui uma das melhores relações entre água disponível por habitante. Além disso, a água é, indiscutivelmente, um recurso e um bem fundamental para a sobrevivência humana. Não sem razão, a constituição das sociedades mais antigas às grandes cidades de planejamento recente, sempre se deram em consideração com os recursos hídricos disponíveis. Não apenas por se tratar de um elemento natural imprescindível a vida, mas também de um recurso multifuncional que serve ao abastecimento humano, à agropecuária, à geração de energia, ao transporte, à recreação e assim por diante.

Isto significa que colocar a água como mercadoria, como um produto destinado à compra e venda no mercado, é colocar a venda a própria possibilidade de sobrevivência das pessoas. É transformar o direito à vida em uma mera possibilidade submetida as idas e vindas do mercado e do lucro. Apesar disto, este tem sido o caminho trilhado pelo Brasil e outros diversos países do mundo. A sede pelo lucro de uma meia dúzia de empresários tem pesado mais que as necessidades mais elementares para a sobrevivência humana.

Tendo em vista esse contexto, a pergunta a ser feita é a seguinte: como a água está sendo privatizada e, deste modo, transformada em mercadoria?

De diversas maneiras, vejamos as principais:

1 - Privatização do serviços de abastecimento hídrico

Teve inicio no começo de 1990 através do Banco Mundial, organização financeira internacional que procura controlar as ações dos países de economia mais frágil em troca de empréstimos. Este fomentou a privatização dos serviços de distribuição da água com a desculpa de que seria uma forma dos países menos desenvolvidos arrecadarem fundos. Isto se deu através das parcerias público-privadas, ou seja, o Estado é o "proprietário" da água e as empresas privadas cuidam de sua captação e distribuição e, sobretudo, da cobrança das taxas por estes serviços.

Colocando o abastecimento hídrico a serviço do lucro, ocorreu um aumento generalizado nas taxas e os investimentos ficaram muito abaixo do necessário. Não sem razão, várias cidades mundo afora compraram de volta o direito de distribuição e controle da água. Para citar um exemplo, apenas na França, isto aconteceu com mais de 40 municípios, incluindo Paris.

2 - Crescimento do mercado de água mineral: O serviço de distribuição de água não pode ser medido apenas pela quantidade de água destinada ao consumo doméstico, mas sobretudo, sua qualidade. A péssima qualidade, no geral, da água que chega as nossas torneiras, fez disparar o volume de vendas das indústrias de água mineral.

Segundo a Associação Internacional de Águas Engarrafadas (IBWA) o Brasil é o quarto maior produtor de água engarrafada do mundo. A tal ponto que suas vendas superam o setor de refrigerantes. Segundo dados da BMC(Beverage Marketing Corporation), o Brasil é o 5o maior mercado consumidor de água engarrafada do mundo, tendo consumido 18,2 bilhões de litros em 2013, um crescimento de 4,1% em relação a 2012.

3 – Outorgas: A privatização da água também é realizada através de licenças ou outorgas para o acesso da água por empresas privadas como mineradoras, indústrias, agronegócio e assim por diante. Tais licenças garantem o uso de uma quantidade predeterminada de água de mananciais, rios e do subsolo à preços muito baixos. Em alguns países, como Austrália, Chile e alguns estados dos Estados Unidos, esta licença

se converteu em direito de propriedade.

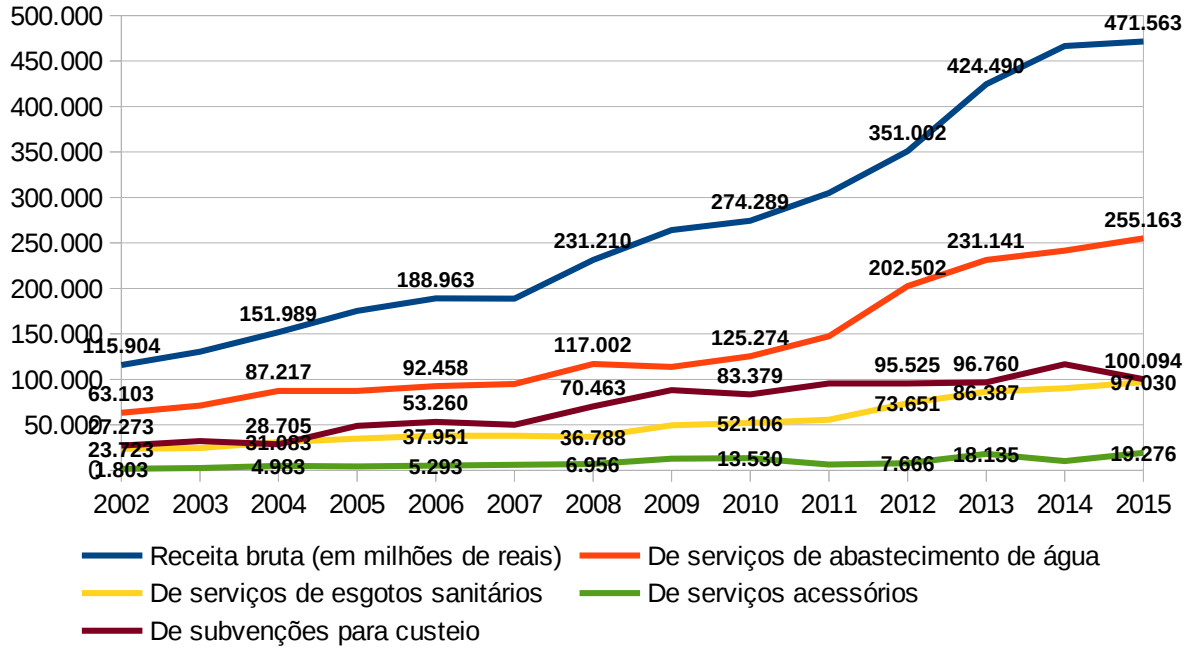
Ora, com a atual onda de contrarreformas no Brasil, como medida para "combater" a dívida dos Estados, o governo brasileiro propõe, dentre outras medidas, a privatização das empresas estatais de abastecimento de água e saneamento básico. Esse é o caso da CAEMA no Maranhão. Vejamos, no estudo que se segue, em que medida essa proposta se justifica e qual os interesses por trás de sua privatização.

ANÁLISE ECONÔMICA DA CAEMA

Nesse item, analisaremos, em série histórica, a situação financeira da CAEMA. O objetivo é mostrar os interesses que se ocultam por trás do discurso que procura justificar sua privatização.

A origem dos recursos

No gráfico abaixo, indicamos a origem e crescimento da receita bruta da CAEMA:



Fonte: Balanços anuais da CAEMA, disponíveis no Diário Oficial do Maranhão. Elaboração: ILAESE

	2002	2003	2004	2005	2006
Receita bruta (em milhões de reais)	115.904	130.544	151.989	175.295	188.963
De serviços de abastecimento de água	63.103	71.077	87217	87.375	92.458
De serviços de esgotos sanitários	23.723	24.602	31083	34.750	37.951
De serviços acessórios	1.803	2.583	4983	4.287	5.293
De subvenções para custeio	27.273	32.280	28705	48.881	53.260

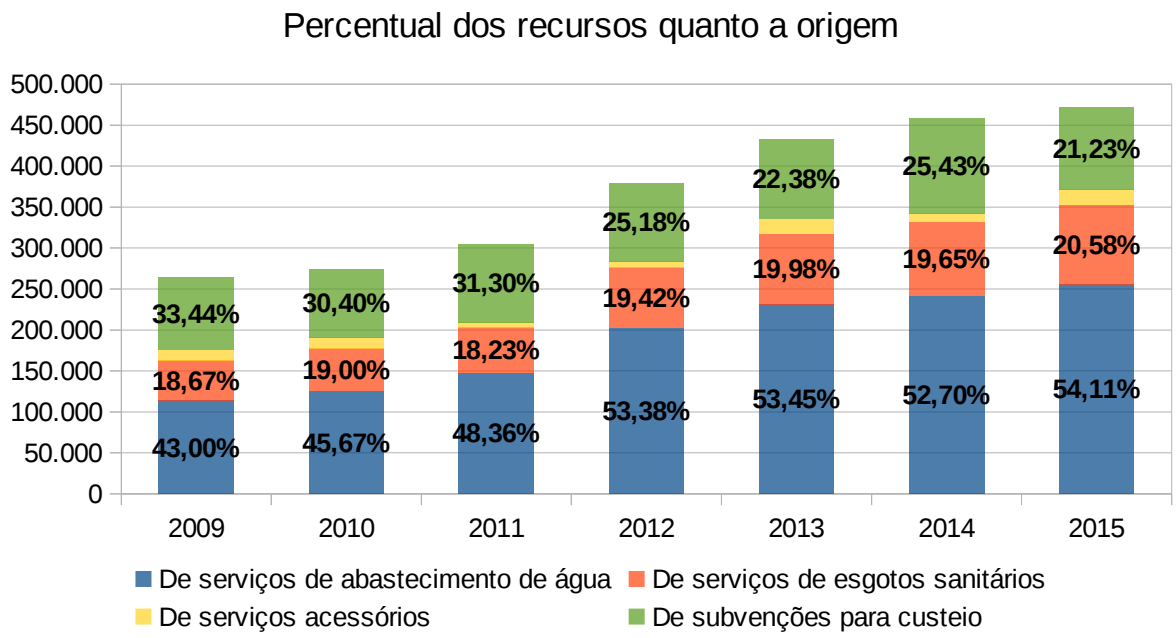
2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
188.714	231.210	264.166	274.289	304.940	351.002	424.490	466.526	471.563
94.820	117.002	113.590	125.274	147.472	202.502	231.141	241.672	255.163
37.930	36.788	49.320	52.106	55.596	73.651	86.387	90.112	97.030
6.041	6.956	12.914	13.530	6.437	7.666	18.135	10.202	19.276
49.921	70.463	88.341	83.379	95.435	95.525	96.760	116.608	100.094

O primeiro aspecto que salta a vista é o crescimento de sua receita bruta entre 2002 e 2015. Nesse período a receita da empresa saltou de 115,9 para 471,6 milhões de reais. Um crescimento de 307% na arrecadação em um período de 14 anos. Nesse mesmo período, a inflação acumulada (segundo o IPCA) foi de 147,5%. Isso significa que o crescimento da arrecadação total da CAEMA cresceu, em média, mais que o dobro da inflação.

Como podemos ver, essa arrecadação se divide em 4 origens principais de recursos:

1) Serviços de abastecimento de água.
2) Subvenções para custeio do serviço.
3) Serviços de esgoto sanitário.
4) Serviços acessórios.

Vejamos agora, como essas quatro origens de recursos, se distribuíram em relação ao montante total arrecadado desde 2009.

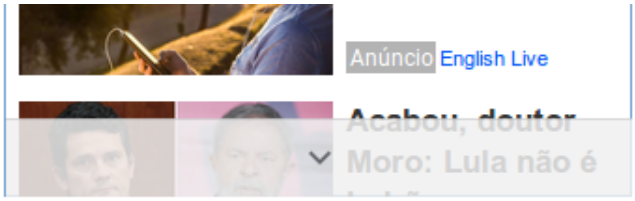


Fonte: Balanços anuais da CAEMA, disponíveis no Diário Oficial do Maranhão. Elaboração: ILAESE

Como se vê, a partir de 2009, cresceu o percentual pago pelos usuários dos serviços e reduziram as subvenções do estado do Maranhão. Em 2009 o montante pago pelos serviços de abastecimento de água pelos usuários representavam 43% da arrecadação, enquanto em 2015 passou a representar 54,11%. O mesmo aconteceu com os serviços de esgotos sanitários, cujo pagamento pelo serviço passou, no mesmo período, de 18,67% para 20,58%. Já as subvenções estatais caíram sem parar em termos percentuais. Em 2009 elas representavam 33,44% da arrecadação total da CAEMA, enquanto em 2015 representavam somente 21,23%, uma queda superior a 12

pontos percentuais em apenas 7 anos.

Esse quadro contradiz diretamente as palavras do atual governador do Maranhão, Flávio Dino (PC do B) segundo o qual a solução da situação da CAEMA seria "investimentos maciços". Em janeiro de 2015, quando assumiu o mandato, Flávio Dino e o recém empossado presidente da CAEMA, Davi Telles, fizeram a seguinte declaração:



Luís. Em busca de solucionar os problemas, o governador Flávio Dino já determinou que sejam feitos investimento maciços.

"O segredo é investimento público. E obedecer ao princípio da moralidade administrativa, utilizando recursos públicos com seriedade e transparência, motivando os trabalhadores a perseguir a mesma direção. Assim poderemos superar a situação que está posta", disse o presidente da Caema, Davi Telles, ao comentar os dados alarmantes.

Fonte: http://www.brasil247.com/pt/247/maranhao247/168235

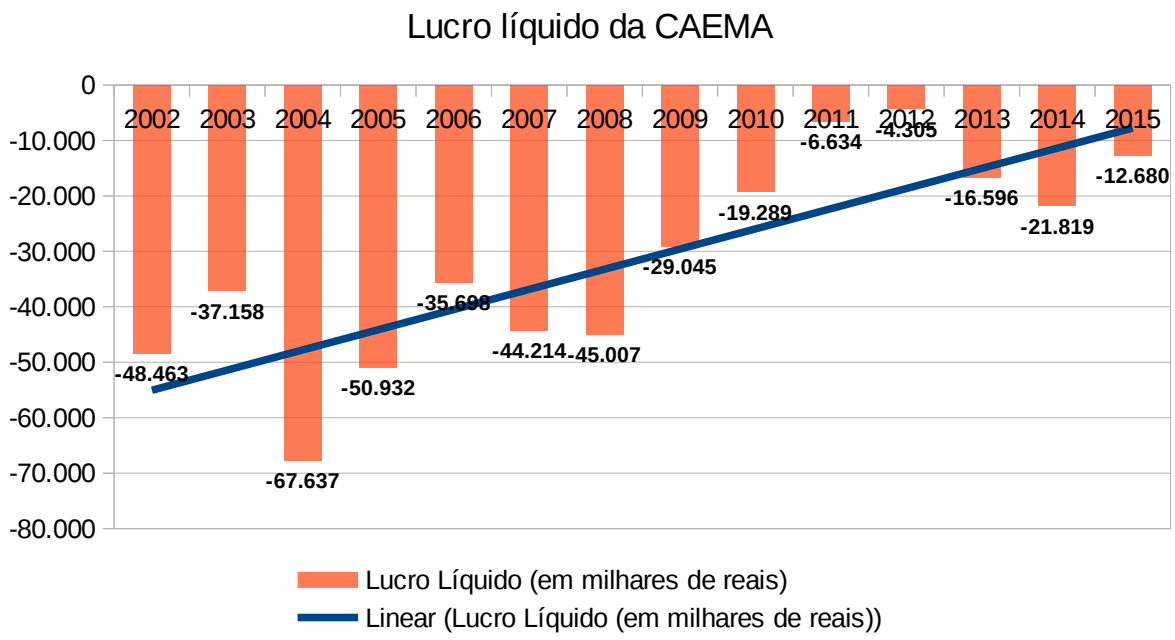
Como vimos, a realidade é outra. Os investimentos públicos tem caído de modo continuado, enquanto os usuários dos serviços de abastecimento de água e esgoto assumem a maior parte dos custos da empresa. Tendência essa que permanece sob o atual governo.

O esquema aplicado é bem conhecido, se sucateia o serviço público para, então, usar esse sucateamento como justificativa para a privatização.

A questão do deficit da CAEMA

Uma das questões mais propagandeadas para justificar a privatização da CAEMA é o deficit permanente que teria a empresa. Essa questão é apenas parcialmente verdadeira. E como toda verdade parcial, na realidade, é falsa. De qualquer modo, é bom destacar que o objetivo de uma empresa de abastecimento de água e esgoto não deve ser, sob nenhuma hipótese, sua lucratividade. Trata-se de um serviço básico, de primeira necessidade e determinante para a sobrevivência da população. O primeiro impacto de sua privatização seria, sem margem para dúvidas, o aumento desenfreado das tarifas, que já são altas.

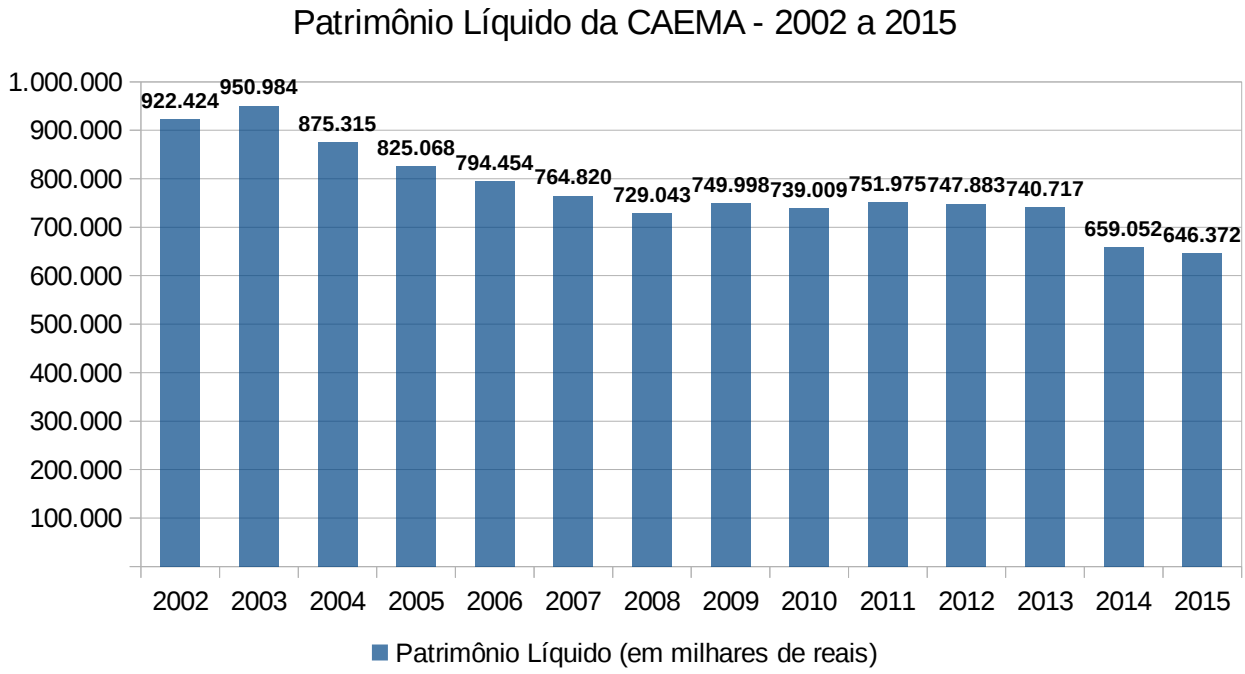
De qualquer modo, o argumento do deficit da CAEMA se baseia na análise de seu lucro líquido, ou seja, o lucro obtido após o pagamento não apenas dos custos de manutenção do sistema, mas também sua ampliação, além de encargos como a dívida da empresa. Ora, em um estado como o Maranhão, com um dos piores índices nacionais de abastecimento de água e serviços de esgotamento sanitário, é evidente que se exige gastos extras, ainda muito insuficientes vale dizer, para a ampliação do sistema. É após contabilizar esses "gastos extras", absolutamente necessários, que surge a falácia do deficit permanente da CAEMA. Vejamos abaixo a série histórica do lucro líquido da CAEMA.



Fonte: Balanços anuais da CAEMA, disponíveis no Diário Oficial do Maranhão. Elaboração: ILAESE

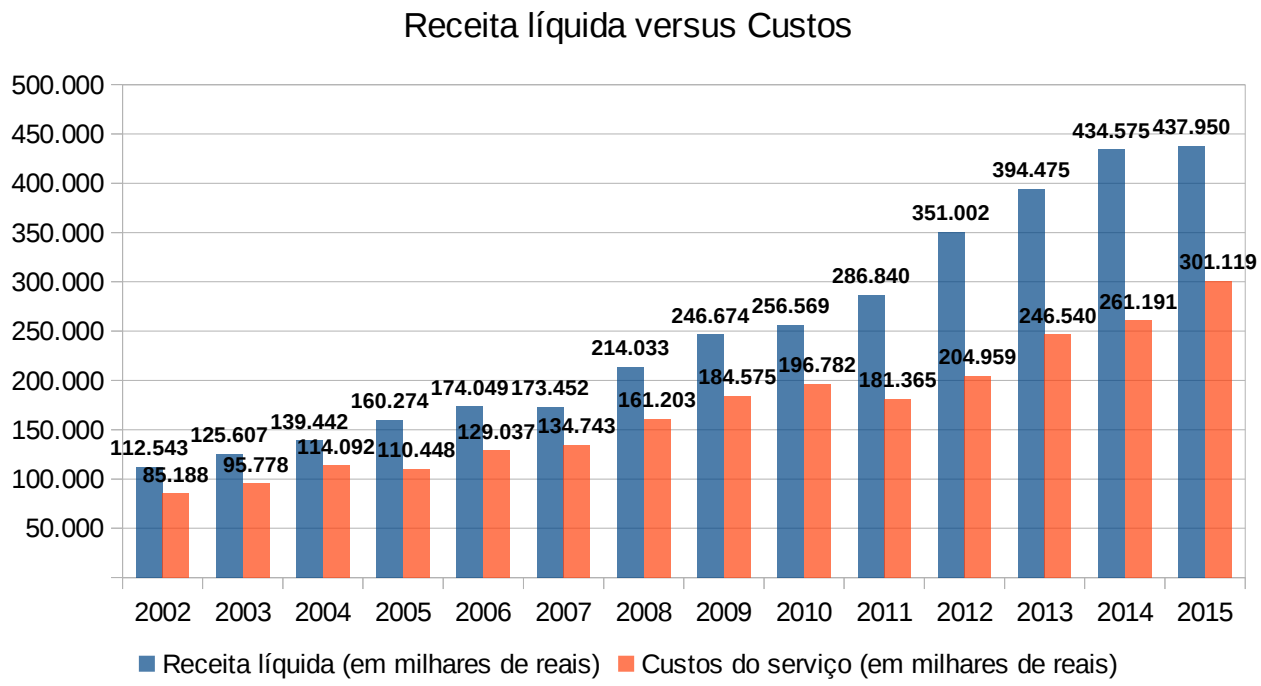
Como se vê, mesmo considerando o lucro líquido, o cenário está distante daquele propagandeado atualmente. A tendência histórica é de notória redução do deficit produzido pelo lucro líquido da empresa, cuja tendência é indicada na linha em azul. Para se ter uma ideia, esse prejuízo reduziu 75% entre 2002 e 2015, isso sem considerar a inflação, o que faria essa redução se ampliar ainda mais.

É em função desse lucro líquido negativo, que o patrimônio líquido da CAEMA vem caindo no curso dos últimos anos, como indica o gráfico abaixo:



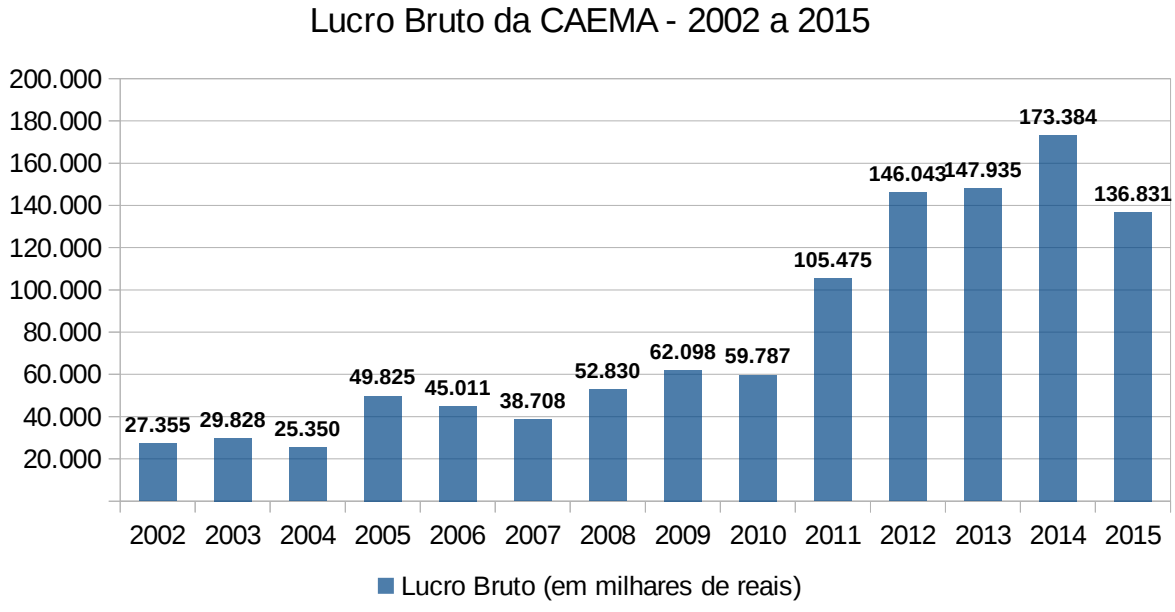
Fonte: Balanços anuais da CAEMA, disponíveis no Diário Oficial do Maranhão. Elaboração: ILAESE

Essa redução de cerca de 30% no patrimônio líquido se deve, fundamentalmente, ao lucro líquido negativo. No entanto, a história é bem diferente se considerarmos as receitas da CAEMA e os custos para manutenção dos serviços já existentes. Vejamos abaixo a relação entre receitas e custos da CAEMA:



Fonte: Balanços anuais da CAEMA, disponíveis no Diário Oficial do Maranhão. Elaboração: ILAESE

Como podemos perceber, o crescimento das receitas da CAEMA seguiram um ritmo bem mais acelerado que a evolução dos custos. Enquanto a Receita Corrente Líquida cresceu 290% os custos cresceram cerca de 250%. Por esse motivo, o lucro bruto da empresa, muito longe de ter reduzido ou ser deficitário, ao contrário, teve um crescimento contínuo. Vejamos a evolução do Lucro Bruto da empresa:



Fonte: Balanços anuais da CAEMA, disponíveis no Diário Oficial do Maranhão. Elaboração: ILAESE

Ora, como se nota, o crescimento do lucro bruto foi assombroso em todo período. Particularmente nos últimos anos. Entre 2002 e 2014 esse crescimento foi de 534%, contraposta a uma inflação de 123,6%. Entre 2002 e 2015 o crescimento foi de 400% e a inflação de 147%. Fica evidente, então, que com relação aos custos de manutenção da rede existente e as respectivas receitas, a CAEMA é uma empresa altamente superavitária.

Onde está a dívida da CAEMA?

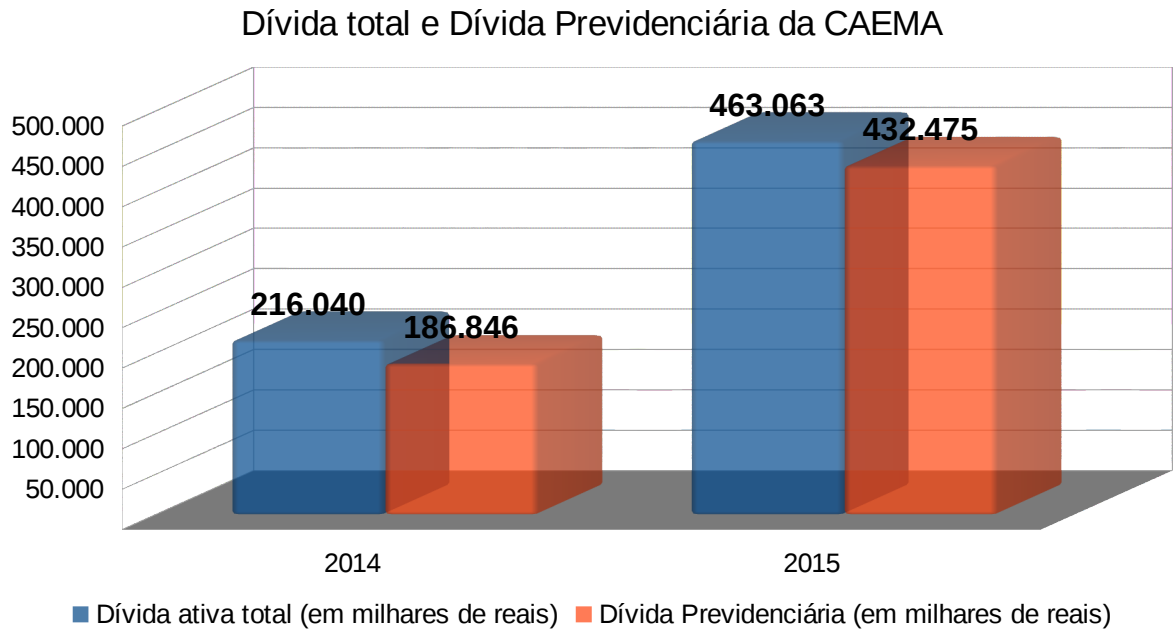
Outro aspecto muito utilizado para corroborar a privatização da CAEMA é seu endividamento. Esse é o ponto que queremos abordar nesse tópico. Infelizmente, em seus relatórios anuais, a CAEMA não fornece informações sobre sua dívida total. Informa apenas os gastos anuais do serviço da dívida. Pelos valores, no entanto, podemos concluir que essa dívida é bem menor do que propagandeado. Vejamos, abaixo, os gastos com os serviços da dívida da empresa:

Fonte: Balanços anuais da CAEMA, disponíveis no Diário Oficial do Maranhão. Elaboração: ILAESE

Como podemos ver, apenas uma pequena fração das receitas da CAEMA são gastos com os serviços da dívida da empresa. Mais ainda. Desde 2008 a dívida representa um valor cada vez mais reduzido em seu orçamento, tanto em termos absolutos como relativos.

No entanto, o endividamento da CAEMA é real, mas sua origem não é tanto, ao

menos diretamente, as instituições financeiras, antes disso, o próprio governo federal. Somente a partir de 2014 a empresa passou a divulgar sua Dívida Ativa, aquela com o governo federal. Curiosamente, quase todo montante dessa dívida é com a previdência. Vejamos abaixo os valores.



Fonte: Balanços anuais da CAEMA, disponíveis no Diário Oficial do Maranhão. Elaboração: ILAESE

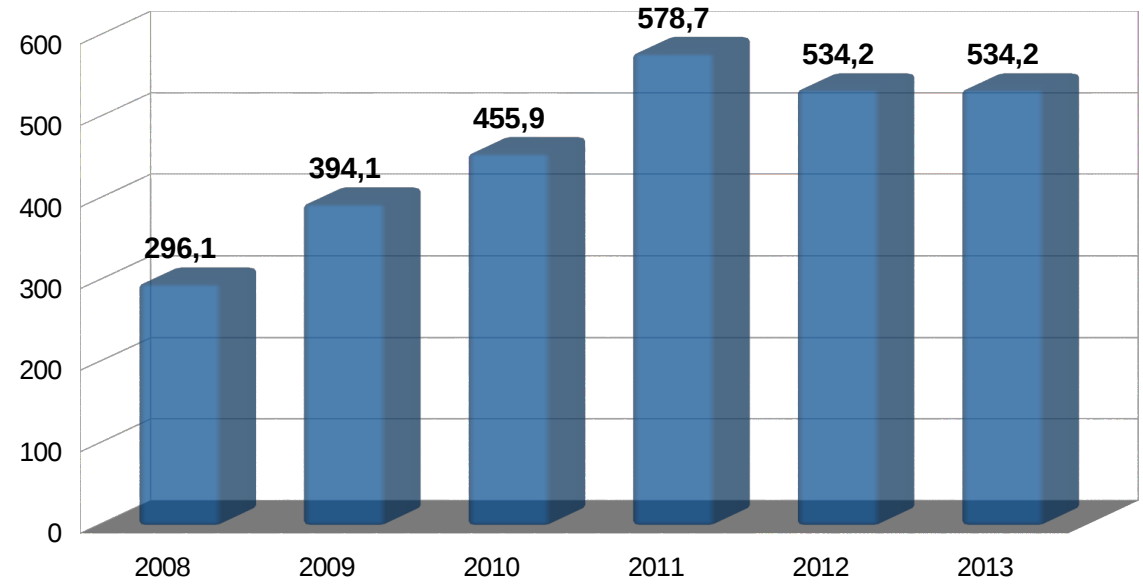
Esses números são importantes para avaliarmos as prioridades da empresa. Em 2015 sua dívida ativa terminou com o assombroso valor de 463 milhões de reais. Ocorre que 93% desse valor diz respeito a previdência pública. A dívida da CAEMA com o INSS, é de 432 milhões de reais. O ônus é jogado exatamente sobre a previdência pública que, atualmente, é alvo de uma reforma em função do seu suposto deficit.

A RELAÇÃO ENTRE CAPITAL E TRABALHO NA CAEMA

Um dos principais objetivos da privatização da CAEMA, além do aumento das tarifas, é reduzir os gastos com os trabalhadores, não pelo aumento da eficiência pura e simples, mas pela ampliação da exploração sobre os trabalhadores. Esse mecanismo tem por objetivo destinar mais e mais dividendos para os acionistas, isto é, distribuir os lucros entre os acionistas da empresa.

Foi assim com a privatização da SABESP, responsável pelos serviços de abastecimento hídrico em São Paulo. Vejamos os números:

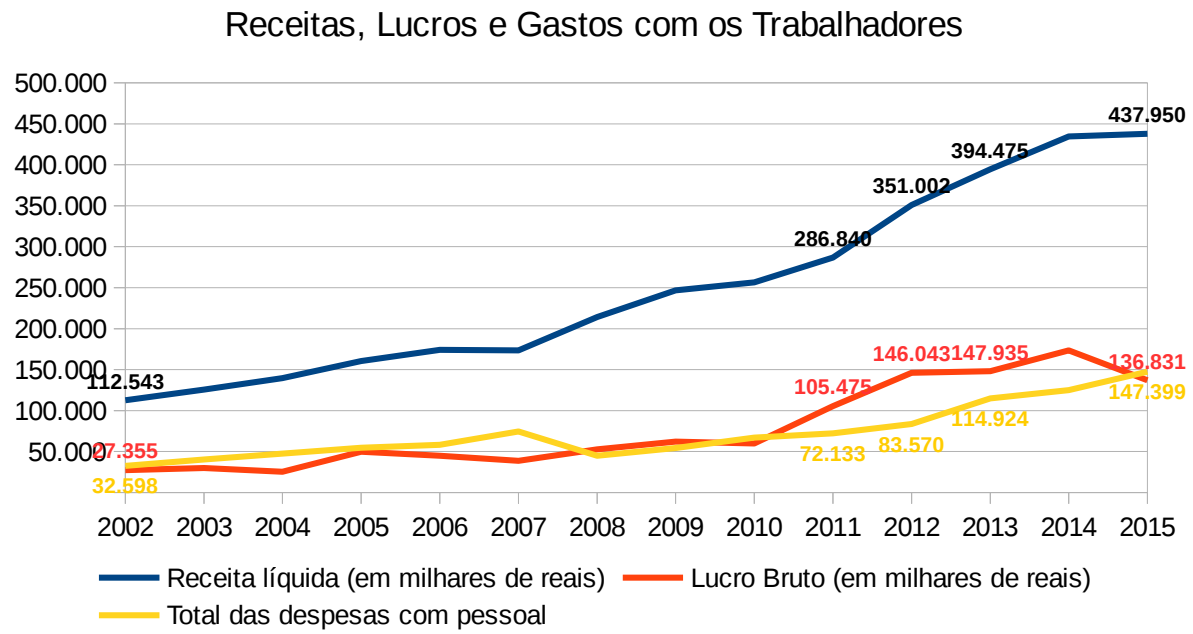
Dividendos distribuídos para os acionistas da SABESP (em milhões de reais)



Fonte: SABESP Elaboração: ILAESE

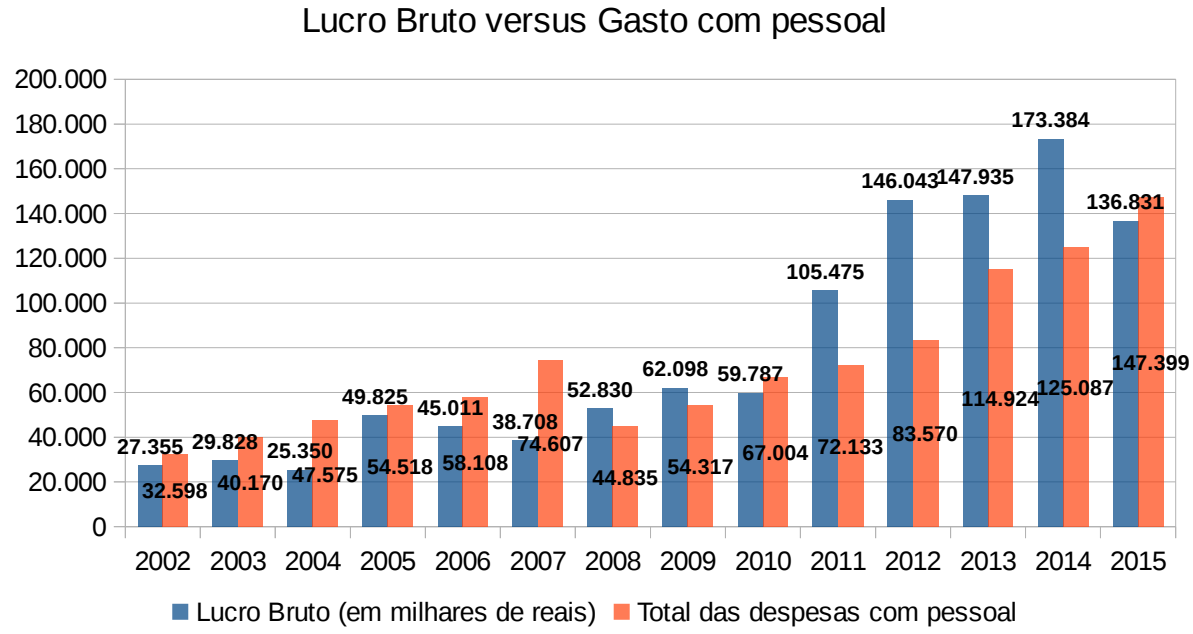
Ora, nesse caso, como podemos ver, em apenas 6 anos, foram distribuídos nada mais nada menos que 2,8 bilhões de reais em dividendos para os acionistas da empresa. Esse é o objetivo que se oculta por trás do discurso da eficiência e qualidade com a privatização, direcionar mais e mais recursos para uma meia dúzia de agentes privados.

De qualquer modo, a situação atual dos trabalhadores da CAEMA está distante de ser confortável. Vejamos abaixo a relação entre o gasto com pessoal e as receitas e lucros na empresa:



Fonte: Balanços anuais da CAEMA, disponíveis no Diário Oficial do Maranhão. Elaboração: ILAESE

O primeiro aspecto a ser notado é que a Receita Líquida e o Lucro Bruto cresceu mais que o gasto com os trabalhadores. A tal ponto que, como tendência, o lucro bruto superou os gastos com os trabalhadores da empresa. Vejamos essa relação mais de perto:



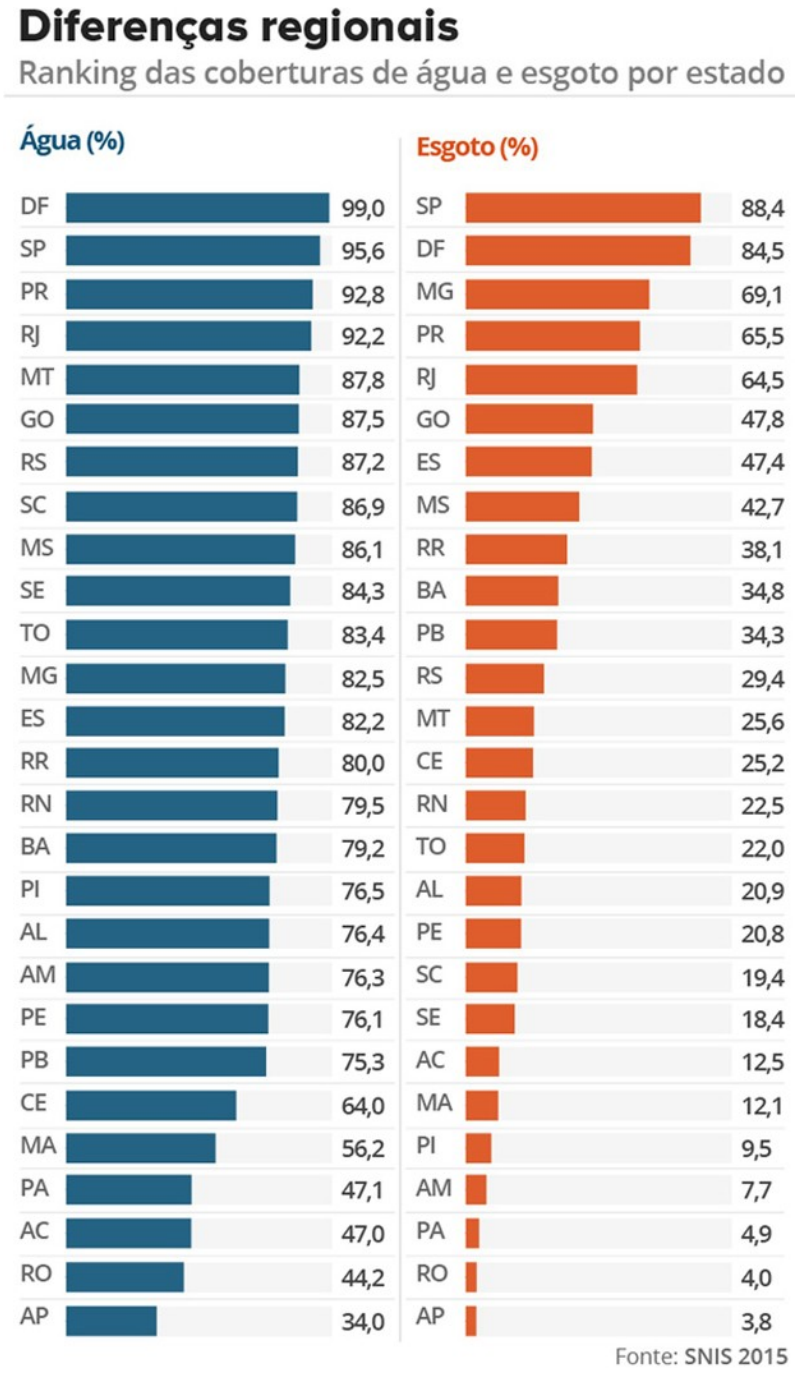
Fonte: Balanços anuais da CAEMA, disponíveis no Diário Oficial do Maranhão. Elaboração: ILAESE

Como podemos ver, até 2007 os gastos com os trabalhadores foram sempre maiores que o lucro bruto da empresa. Após 2007, raras vezes isso ocorreu. O objetivo da privatização é elevar ao extremo essa tendência.

O objetivo da privatização, como dissemos, é elevar o nível de exploração da força de trabalho a um nível inimaginável com terceirização, alta rotatividade no trabalho, aumento da intensidade, banco de horas e assim sucessivamente. Tudo isso não para a melhoria do serviço, mas para garantir o dividendo dos pretensos acionistas. Esse é o "progresso" que a privatização traria para a população do Maranhão.

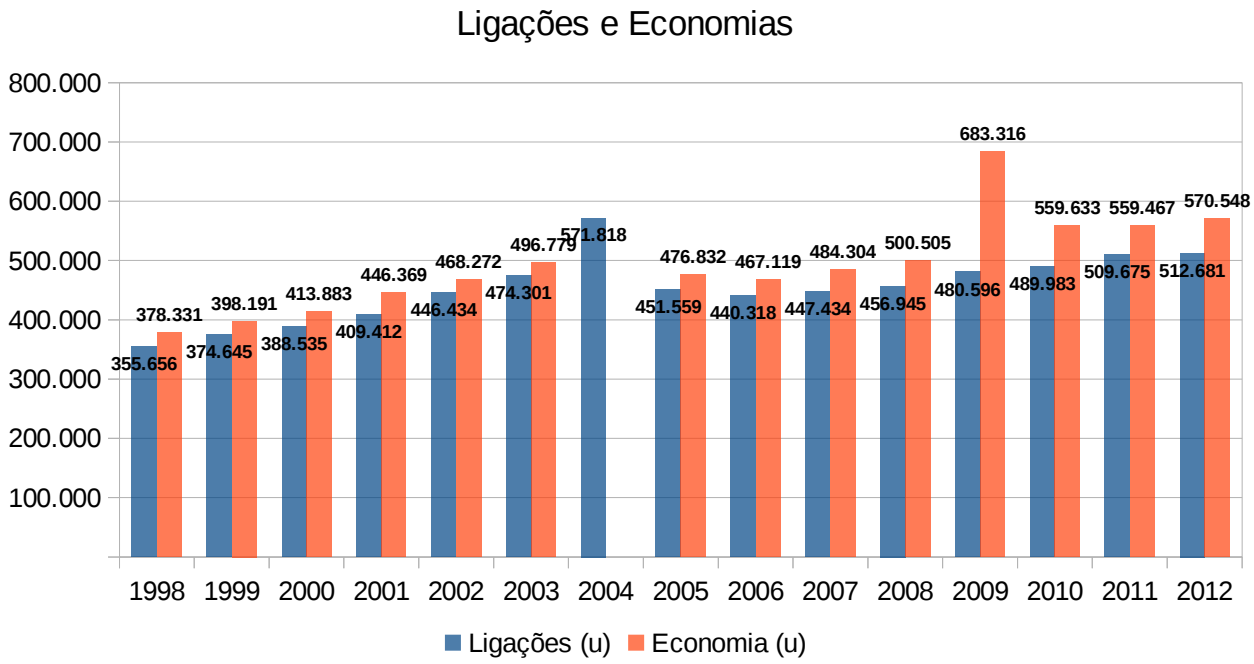
EVOLUÇÃO DOS SERVIÇOS DE ÁGUA E ESGOTO

A privatização da Companhia de Saneamento Ambiental do Maranhão é particularmente grave pelo fato do Estado do Maranhão possuir um dos mais baixos índices, no Brasil, de abastecimento hídrico e esgotamento sanitário, como indica o gráfico abaixo.



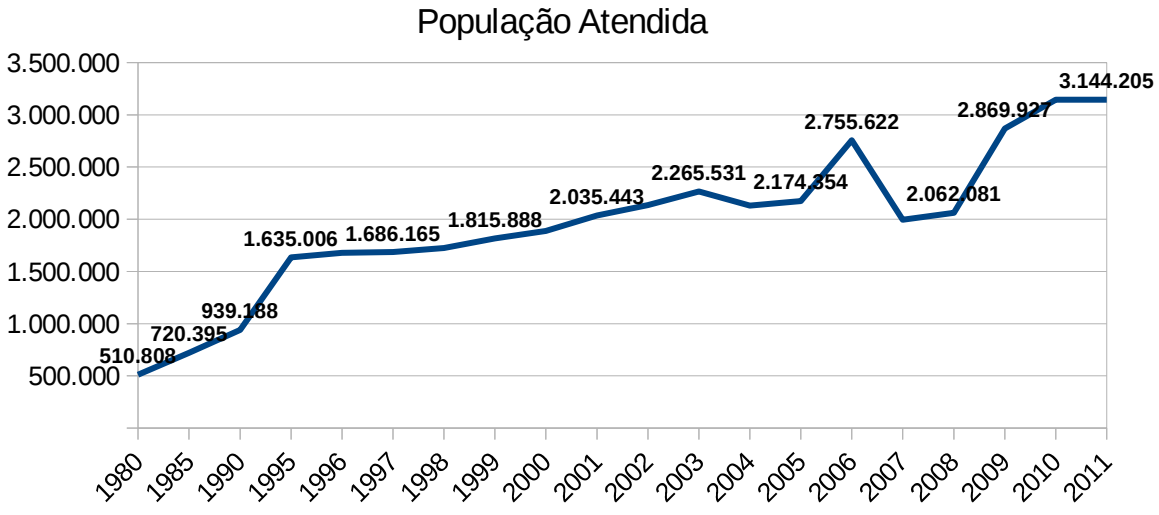
Vejamos a evolução de cada um desses aspectos separadamente.

Evolução do abastecimento de água



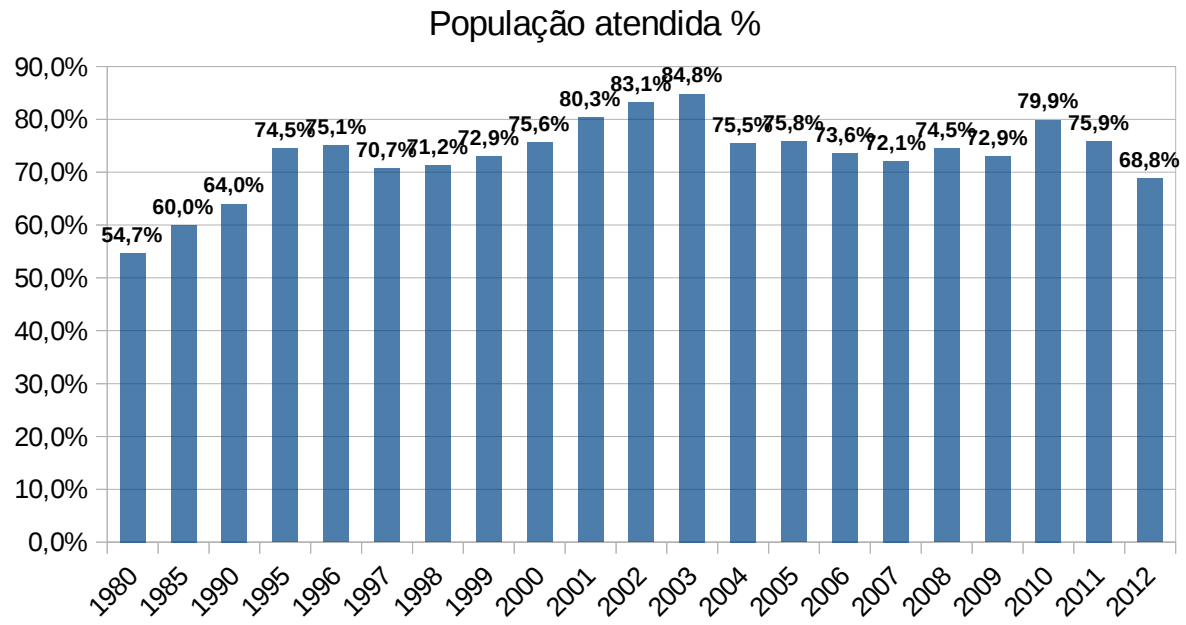
Fonte: Balanços anuais da CAEMA, disponíveis no Diário Oficial do Maranhão. Elaboração: ILAESE

O número de economias dizem respeito as unidades passíveis de cobrança (relógios) na cobertura da empresa. Já as ligações estão relacionadas ao imóvel. Tendo em vista o tamanho da demanda do setor no estado do maranhão, o crescimento verificado nas novas ligações de abastecimento de água é bastante modesto: 50% em 15 anos. Não sem razão, o serviço está longe de atender, ainda a totalidade da população do Maranhão, como indica o gráfico abaixo:



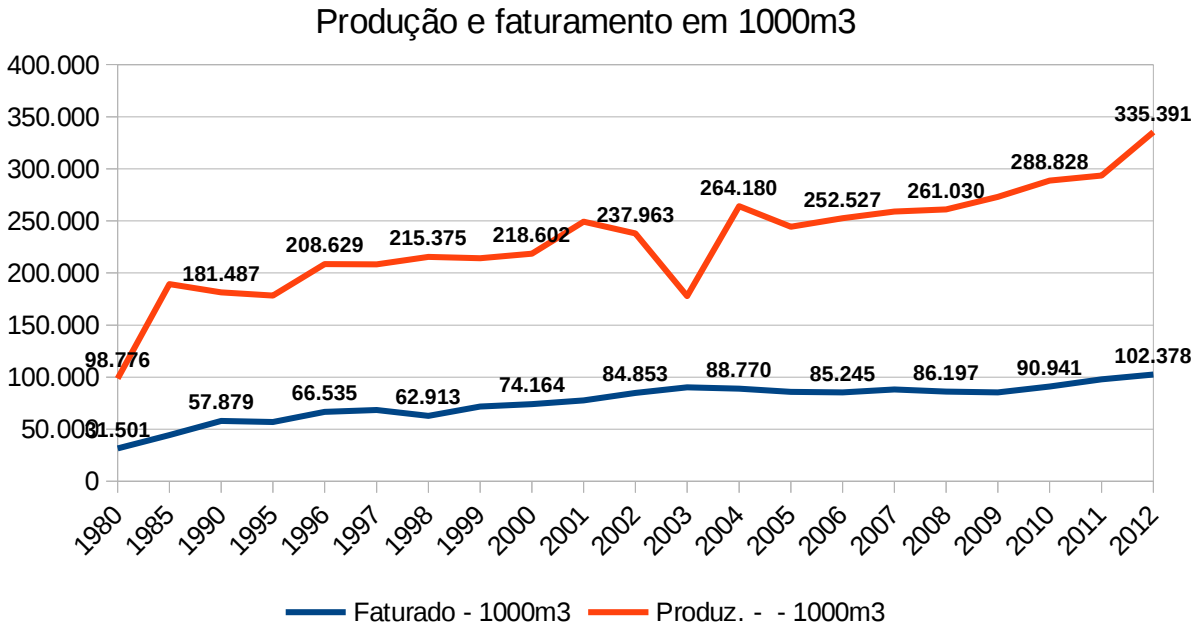
Fonte: Balanços anuais da CAEMA, disponíveis no Diário Oficial do Maranhão. Elaboração: ILAESE

Importante notar, ainda, que o maior crescimento do atendimento a população pelo serviço de água se deu até o ano de 1998. Desde então a evolução do serviço evoluiu em um ritmo lento. No gráfico abaixo, podemos ver essa evolução em termos percentuais, mostrando que tal serviço não tem conseguido acompanhar sequer o crescimento populacional:



Fonte: Balanços anuais da CAEMA, disponíveis no Diário Oficial do Maranhão. Elaboração: ILAESE

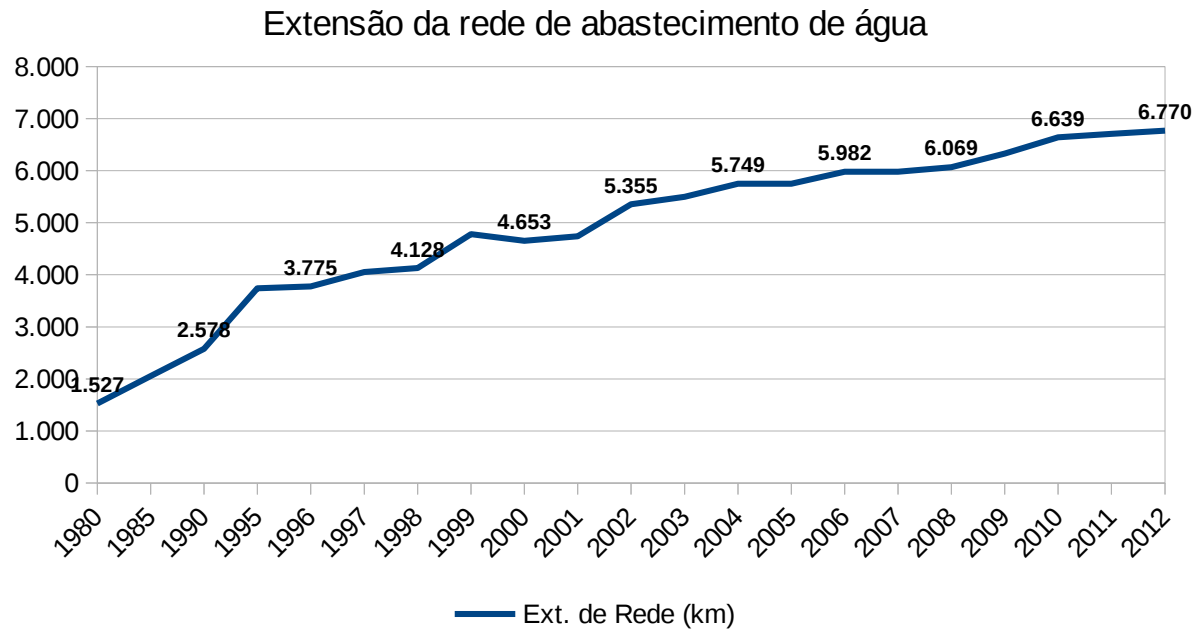
Essa situação é assim, porque o que vem regendo o atendimento da CAEMA é o poder econômico e não as necessidades da população. Imagine com a empresa privatizada? Prova disso é o abismo absoluto que existe entre a capacidade de fornecimento de água pela CAEMA e o valor faturado.



Fonte: Balanços anuais da CAEMA, disponíveis no Diário Oficial do Maranhão. Elaboração: ILAESE

O que esses dados alarmantes indicam é que a CAEMA tem capacidade de fornecer, ao menos, um volume de água três vezes maior do que o efetivamente realizado. No entanto, apenas quem pode pagar pelo serviço tem acesso a ele, além de faltar infraestrutura para atender várias localidades.

Não sem razão, a extensão da rede de abastecimento hídrico está praticamente estagnada, ou cresce em um ritmo muito lento, desde 2002. Vejamos:

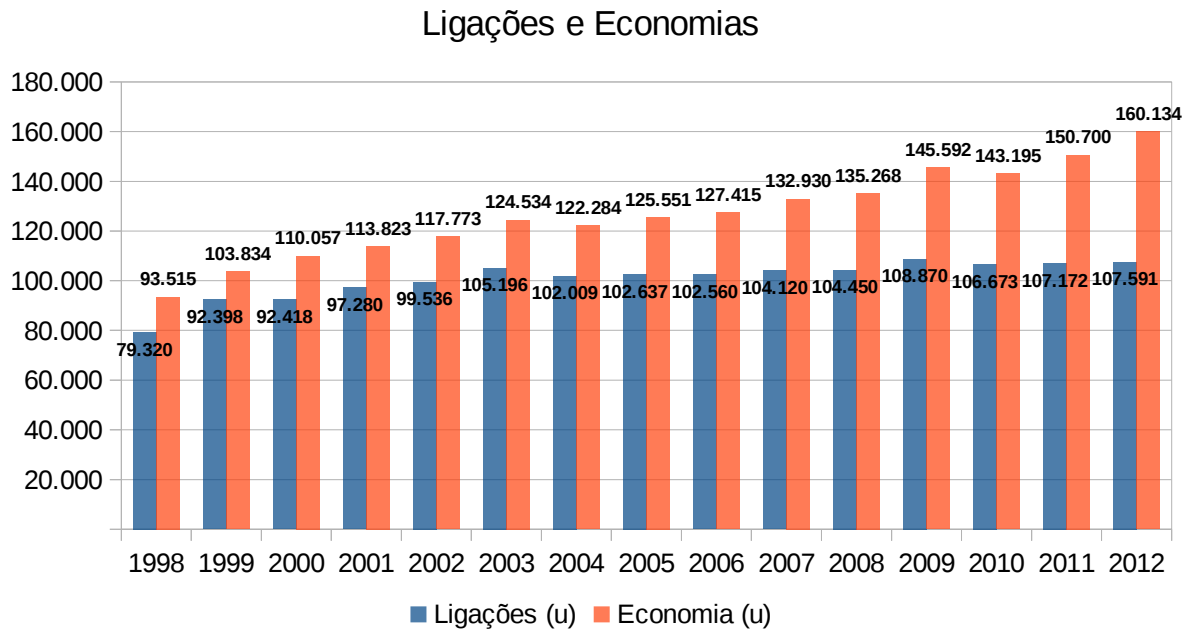


Fonte: Balanços anuais da CAEMA, disponíveis no Diário Oficial do Maranhão. Elaboração: ILAESE

Como se vê, a extensão da rede cresceu 250% entre 1980 e 2002, no entanto, entre 2002 e 2012 o crescimento foi de apenas 26%. Um aumento próximo ao crescimento da população no período.

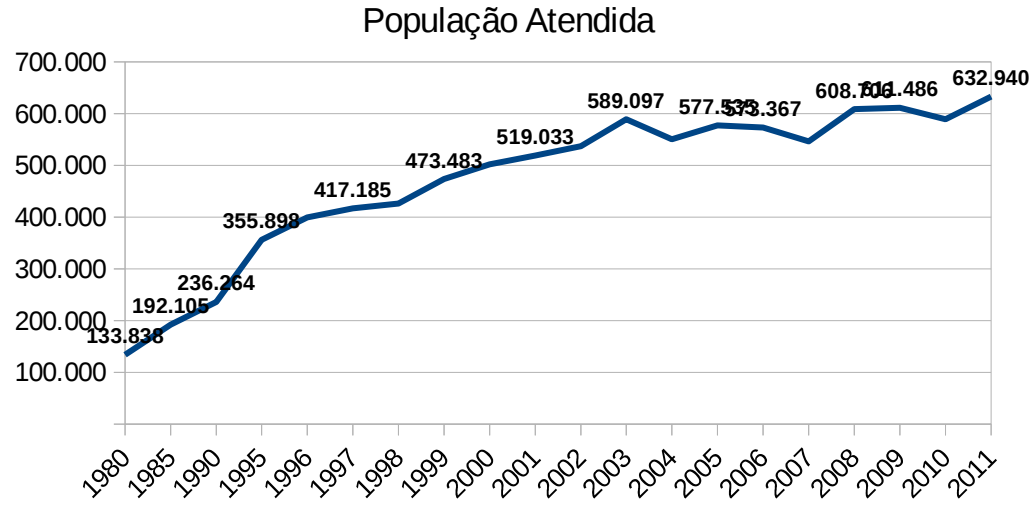
Evolução do esgotamento sanitário

A situação é ainda mais grave no caso do atendimento dos serviços de esgoto. Como vimos no início, o Maranhão encontra-se em uma das piores situações dos estados brasileiros nesse quesito, com pouco mais de 10% da população tendo acesso a esse serviço. Vejamos abaixo a evolução do esgotamento sanitário na CAEMA.



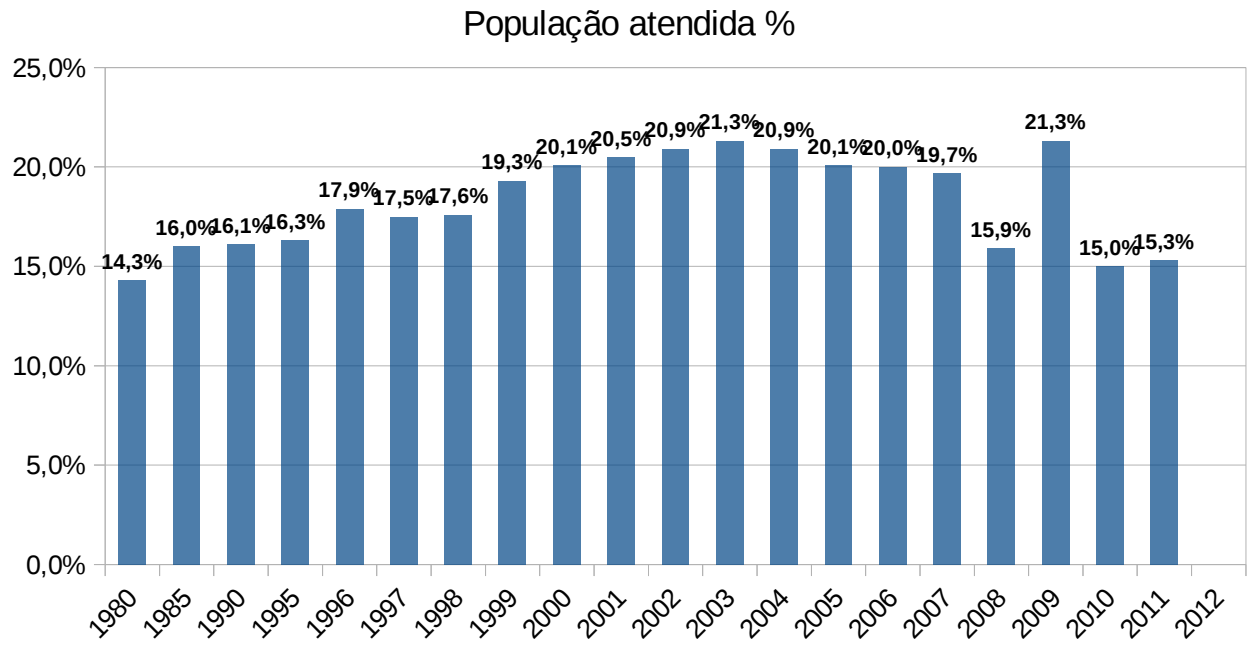
Fonte: Balanços anuais da CAEMA, disponíveis no Diário Oficial do Maranhão. Elaboração: ILAESE

Como podemos ver, a evolução do número de ligações de esgotamento sanitário está praticamente estagnada desde 2003 e o crescimento nas economias é muito aquém da demanda. Isso fica ainda mais explícito quando analisamos a população atendida pelo serviço:



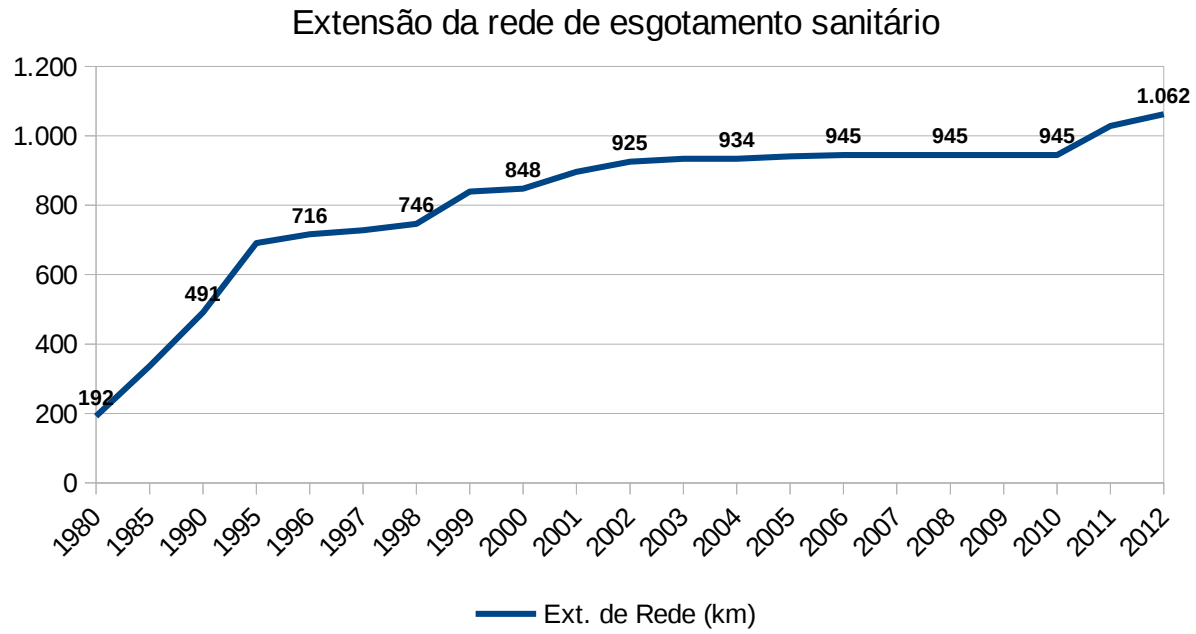
Fonte: Balanços anuais da CAEMA, disponíveis no Diário Oficial do Maranhão. Elaboração: ILAESE

Ora, desde 2003, a população atendida pelo serviço passou de 589 mil pessoas para 632 mil. Um crescimento de míseros 7%, enquanto a população do estado no período cresceu cerca de 18%. Não sem razão, o percentual da população atendida pelo serviço reduziu nos últimos anos, como podemos ver abaixo.



Fonte: Balanços anuais da CAEMA, disponíveis no Diário Oficial do Maranhão. Elaboração: ILAESE

Esse quadro geral se reflete, também, na extensão da rede de esgoto. Vejamos:



Fonte: Balanços anuais da CAEMA, disponíveis no Diário Oficial do Maranhão. Elaboração: ILAESE

A estagnação da rede é alarmante. Ela praticamente não foi alterada em todo período que vai de 2002 até 2010, quando o crescimento foi de apenas 2%.

Avaliamos que o motivo dessa estagnação, como já mencionamos, é que o critério da CAEMA não é as necessidades da população, mas a capacidade desses de arcar com

as tarifas do serviço. Esse quadro, em si mesmo, muito grave, pode degradar ainda mais com a privatização do setor. Com a privatização apenas os lucros e dividendos serão tomados como parâmetro para futuros investimentos, tendo como resultado o agravamento da situação atual, antes de sua solução.

CONCLUSÕES

As subvenções do governo à CAEMA vem reduzindo desde 2009. A regra é sucatear para privatizar!

O deficit do lucro líquido da CAEMA vem caindo no curso dos últimos 15 anos. Ao mesmo tempo, o lucro bruto cresce em ritmo acelerado.

A maior parte da dívida da CAEMA é com a previdência pública, o que mostra com clareza as prioridades da empresa.

Os gastos com os trabalhadores, nos últimos anos, são menores que o lucro bruto da empresa. Isso deve se agravar com a privatização.

A expansão da rede de abastecimento de água e esgotamento sanitário segue um ritmo absurdamente lento. O motivo disso é que o critério para oferecer o serviço não é as necessidades da população, mas econômico. Essa tendência tende a se agravar ainda mais com a privatização.